A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXVIII | 'PARAHYBA—Sexta-feira, 23 de Janeiro de 1920 | NUM. 17

Senador Antonio Massa

Procedente do Rio de Janeiro, chegou hontem a esta capital, a bordo do vapor *Ceará*, o sr. dr. Antonio Massa, representante deste Estado na Camara alta da Republica.

O operoso congressista, que acaba de tomar parte nos debates do Senado, vem passar as ferias parlamentares no seio de sua digna familia, a fim de descançar dos seus trabalhos de homem publico.

O illustre parahybano, que é uma das figuras mais eminentes de nosso partido, deu mostras, mais uma vez, durante a sua permanencia na metropole, do quanto estima a sua terra natal, ora preoccupando-se com o seu progresso, ora prestando reiterados obsequios aos seus patricios necessitados.

Actualmente, occupando um cargo de destaque, desempenhado antes pelo eminente dr. Epitacio Pessôa, presidente da Republica, o sr. senador Antonio Massa tem demonstrado um vivo interesse por tudo quanto diz respeito não só á Parahyba como também ao desenvolvimento do paiz.

S. exc., como politico, vem exercendo uma acção proficua em torno das questões de ordem geral, pondo, assim, em evidencia o seu prestigio incontestavel de senador da Republica.

O preclaro parlamentar foi elevado a taes culminancias politico-sociaes, exclusivamente devido ao seu esforço de homem capaz e de lealdade nunca desmentida, pelo que ainda mais se impõe o sr. senador Antonio Massa á consideração publica da Parahyba do Norte.

O prestigioso politico, que é um dos paredros fortes do partido situacionista, foi recebido em Cabedello pelo exmo. srs. drs. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, Orris Soares, secretario da presidencia, Raphael de Hollanda, director das Obras Publicas, desembargador Candido Pinho, presidente do Superior Tribunal de Justiça, Alpheu Rosas, director da Secretaria de Estado, Luna Pedrosa, juiz de direito, coronel Ignacio Evaristo, chefe politico desta capital, além de varias outras pessôas gradas de nosso meio.

Em trem especial, s. exc. viajou de Cabedello até a *gare* da *Great Western*, onde foi recepcionado condignamente pela melhor sociedade parahybana.

—

A' estação da Central, nesta cidade, aguardavam a chegada do illustre viajante as seguintes pessôas: cel. Antonio Pereira de Castro, capitães João Florencio, Pedro Jacobina, Heraclito de Almeida, Joaquim Henriques e Elysio Sobreira, tenentes Cicero Raymundo, Jansen de Castro e Manuel Porphirio, Eutychiano Barreto, prof. Cicero Correia, cel. Leonardo Vinagre, Epimaco Baptista, João Correia, dr. Alceu Balthar, prof. Floripe Pessôa, Benardino Alves, Manuel Rodrigues de Oliveira, dr. Cesar Cartaxo, Manuel Fernandes, cel. Tito Silva, dr. Heronides de Hollanda, Manuel Castro Pinto, tenente-coronel Francisco Coutinho, dr. Caldas Brandão, academico Claudio Porto, prof. Manuel Vianna, Aristides Medeiros, Rodolpho de Andrade Espinola, Manuel H. M. da Franca, José Medeiros, dr. João Fernandes, dr. Samuel Bemvindo, Raphael Correia, Luiz Aranha, Alfredo Nielsen, Dirceu de Almeida, Simão de Almeida, major João Alves, Augusto Marrafa, cel. José Pereira Lima, cel. João Carneiro, cel. José Bezerra, desembargador José Novaes, dr. Olavo Magalhães, Eusebio Coêlho, Francisco Lins, dr. Vital de Mello, Demosthenes Barbosa, d. Bemvindo Meira, João Ferreira, dr. Democrito de Almeida, dr. Eduardo Imbassahy, major Augusto Espinola, Manuel Meira, academico Renato de Azevêdo, dr. Gama e Mello, Manuel Carvalho, Rodolpho Espinola, tenentes Pereira Lima e Primo Cavalcante, Damião Gomes de Mello, José Bernardo, Claudiano Alustau, Heitor Gusmão, cel. Murillo Lemos, Ulysses de Oliveira, pel'*O Norte*, dr. Adhemar Vidal e academico Nelson Lustosa, por esta folha.

O senador Antonio Massa subiu no automovel da presidencia em companhia dos srs. drs. Camillo de Hollanda, Orris Soares e Raphael de Hollanda, que foram deixar o illustre recem-vindo na sua residencia á rua Duque de Caxias.

Outros autos e carros conduziram distinctas familias de nossa sociedade, que assistiram ao desembarque de s. exc., e também varios cavalheiros e parentes.

Em bonde reservado da T. L. e F. foram transportadas ainda diversas pessôas.

—

Em trem especial seguiram ás 6 horas para Cabedello, a fim de assistirem ao desembarque do senador Antonio Massa, os seguintes cavalheiros:

Drs. Luna Pedrosa, Pedro Ulysses, José Gobat, João Franca, João Camello, Octavio Novaes, Lima Mindello, Alpheu Rosas, João Cancio, Epaminondas Montezuma, Manuel Deodato, Manuel Paiva, Flavio Maroja, coroneis Dario Ramalho, Ernani Lauritzen, Joaquim Barbosa Junior, Salustiano Cavalcanti, Marçal Pessôa e Benjamim Fernandes, capitão-tenente Alexandre Velloso, Carlos Piza, Francisco Borges, Manuel Martins, João Gonçalves Peixoto, padre José Cabral, Raul Massa, Jayme Leite, major Adolpho Massa, Adaucto Massa e academico Meira de Menezes.

—

Naquella localidade littoranea já se encontravam as pessôas, cujos nomes damos em seguida, e que estão veraneando em Ponta de Mattos e Praia Formosa:

Dr. Camillo de Hollanda, chefe do executivo parahybano; drs. Orris Soares e Joaquim Pessôa e academico Celso Affonso, respectivamente, secretario de Estado, inspector do Thesouro e official de gabinete de s. exc. o sr. presidente; drs. Teixeira de Vasconcellos, cel. dr. Fulgencio de Lima Mindello, Geraldo von Sönsten, Simão Patricio, dr. Candido Pinho, drs. Gouveia Nobrega e Ulysses Nunes, Bernardino Freitas, José Fernandes, coroneis Elias Souto, delegado fiscal, e Antonio Ramos, cel. João José Vianna, prefeito e chefe politico de Cabedello, e drs. Misael Domingues, engenheiro chefe do melhoramento do porto e Alpheu Domingues.

—

No trem da mala, que partiu desta cidade ás 8 e 20 minutos, viajaram com os mesmos intuitos muitos amigos e correligionarios do prestigioso politico conterraneo, notando-se entre estes os srs. cel. Ignacio Evaristo, chefe politico da capital, e dr. Raphael de Hollanda, director das Obras Publicas.

—

A's 13 horas, na intimidade da familia do recem-chegado, realizou-se um lauto almoço em que tomaram parte os srs. drs. Antonio Massa, Camillo de Hollanda e Orris Soares, desembargador Candido Pinho, drs. Raphael de Hollanda, Joaquim Pessôa, Octavio Novaes, Pedro Ulysses, Vital de Mello, Eduardo Imbassahy, Luna Pedrosa e Flavio Ribeiro, cel. Ignacio Evaristo, major Adolpho Massa, academico Celso Affonso, drs. Cesar Cartaxo e João Camello.

Ao *champagne*, usando da palavra, falou o sr. dr. Octavio Novaes, pronunciando um brilhante discurso de saudação ao embaixador parahybano no Congresso Federal.

Depois de explicar o motivo que o obrigou a brindar o sr. dr. Antonio Massa, o qual fôra em acquiescencia ao pedido de seus amigos, alli presentes, começou o orador a exalçar os meritos incontestes do prestimoso vulto, a sua lealdade politica, a sua disciplina partidaria e os seus serviços prestados ao partido, chefiado pelos preclaros compatricios Epitacio Pessôa e Venancio Neiva. Referiu-se á campanha de 1900, inspirada pelo joven ministro de Campos Salles, e, em seguida á de 1915—o maior feito que regista a historia republicana da Parahyba politica, ás quaes foi o sr. dr. Antonio Massa de uma dedicação a toda prova.

O dr. Novaes relembrou ainda o ostracismo em que o mesmo esteve, levado pelas vicissitudes da politica e neste ainda mais a sua lealdade cresceu, retemperando as suas energias e a sua coragem civica para proseguir pelo itinerario anteriormente traçado.

Salientando a sua passagem pela magistratura, disse que o dr. Antonio Massa nunca havia deixado a sua toga esfarrapada no calor dos litigantes e dos desmandos, e nem nunca havia maculado a fé dos seus considerandos nem mercantilizado a sua consciencia.

Terminou dizendo que o partido se orgulhava de possuir em seu seio um homem de acção e caracter exemplarissimos como o senador Antonio Massa, em homenagem de quem erguia a sua taça.

O orador foi muito applaudido.

Falou em seguida o homenageado que produziu expressiva allocução de agradecimento ás palavras carinhosas do integro magistrado dr. Octavio Novaes, e, também, de applausos á obra gigantesca e louvavel do seu prezado amigo, dr. Camillo de Hollanda, a quem saudou, bebendo á sua saúde.

Levantou-se então o chefe do govêrno que em termos cordiaes agradeceu áquellas expressões lisonjeiras, filhas da bondade de seu velho camarada, senador Antonio Massa.

Perorando, o sr. dr. Camillo de Hollanda convidou os presentes a erguerem um viva ao presidente Epitacio, bebendo em sua honra.

Os dois illustres homens publicos foram vivamente ovacionados.

—

A União, que estima no sr. senador Antonio Massa um dos mais idoneos politicos da Parahyba, reitera a s. exc. os sinceros saudares de bôa vinda.

—

Por occasião do desembarque do sr. senador Antonio Massa, tocaram as bandas de musica da policia e do 22 de caçadores.

—

S. exc. recebeu além de muitos cumprimentos pessoaes, por cartas e cartões, os seguintes telegrammas:

GUARABIRA, 22—Senador Antonio Massa—Parahyba—Abraços votos bôa vinda.—MATHEUS OLIVEIRA.

PARAHYBA, 22—Senador Massa—Receba v. exc. meus votos bôa viagem.—ANTONIO BOTTO.

CABEDELLO, 22—Senador Antonio Massa—Parahyba—Peço v. exc. acceitar meus melhores votos pela sua saúde e prosperidade de regresso a sua terra natalicia e ao lar da exma. familia. Impossibilitado ter o prazer de assistir seu desembarque envio abraço v. exc.—AFFONSO MARANHÃO.

PARAHYBA, 22—Senador Antonio Massa—Bôas vindas.—CALDAS DE GUSMÃO & C.ª

PARAHYBA, 22—Senador Antonio Massa—Queira v. exc. acceitar os meus saudares de bôa vinda.—JOSÉ MOURA, teleg. nacional.

ESPIRITO SANTO, 22—Senador Massa—Parahyba—Felicitações bôas vindas.—PORTO.

ESPIRITO SANTO, 22—Senador Massa—Parahyba—Abraço e cumprimento v. exc. ao regressar terra natal.—ANTONIO MENDONÇA.

ESPIRITO SANTO, 22—Senador Massa—Parahyba—Apresento grande amigo votos sinceros bôas vindas.—BRAZ PONCE.

ESPIRITO SANTO, 22—Senador Massa—Parahyba—Respeitosos cumprimentos regresso Estado.—LOURIVAL LIMA.

SANTA RITA, 22—Senador Antonio Massa—Parahyba—Cumprimento-o cordialmente.—NETTO.

ITABAYANA, 22—Senador Massa—Parahyba—Queira v. exc. acceitar minhas felicitações bôas vindas. Saudações—Tenente MAURICIO.

PARAHYBA, 22—Senador Antonio Massa—Cordial abraço.—RAUL TOSCANO.

PARAHYBA, 22—Senador Massa—Cumprimentos feliz regresso.—SEVERINO DE LUCENA.

ITABAYANA, 22—Senador Antonio Massa—Parahyba—Tenha feito optima viagem deseja.—JOÃO LINS.

PARAHYBA, 22—Senador Antonio Massa—Cidade—Saudando illustre amigo envio felicitações feliz regresso.—ALBINO MOREIRA.

MAMANGUAPE, 22—Senador Antonio Massa—Parahyba—Felicito v. exc. regresso sólo parahybano. Saudações—JOÃO RAPHAEL.

PARAHYBA, 22—Dr. Antonio Massa—Apresento sinceras felicitações bôas vindas.—ALFREDO MOURA.

ITABAYANA, 22—Senador Massa—Parahyba—Felicito gloriosa volta Rio coparticipando alegria geral parahybanos e amigos. Queira receber sinceros abraços bôas vindas.—MANUEL JOAQUIM ARAÚJO.

PARAHYBA, 22—Senador Antonio Massa—Parahyba—Cumprimento v. exc. apresentando votos bôas vindas. Aurellano Luna.

PARAHYBA, 22—Exmo. senador Massa—Parahyba—Respeitosos cumprimentos, votos feliz viagem. Pedro Gama e Mello.

PARAHYBA, 22—Exmo. senador Massa—Parahyba—Apresento meus respeitosos cumprimentos bôas vindas desejando v. exc. tenha feito optima viagem. Antonio Tavares.

MAMANGUAPE, 22—Dr. Antonio Massa—Parahyba—Acceite saudações bôas vindas. Abraços. Pereira Gomes.

PARAHYBA, 22—Queira v. exc. acceitar os meus saudares de bôa vinda. Adhemar Vidal.

PARAHYBA, 22—Dr. Antonio Massa—Parahyba—Respeitosa saudação. Ildefonso Fernandes.

PARAHYBA, 22—Senador Antonio Massa, rua Duque de Caxias 417—Parahyba—Cumprimento v. exc. desejando que tivesse feito optima viagem. José Muniz.

PARAHYBA, 22—Senador Antonio Massa—Parahyba—Apresento a v. exc. meus votos de bôas vindas. Jorge Chaves.

PARAHYBA, 22—Senador Antonio Massa—Parahyba—Acceite abraços e saudações bôas vindas. Paulo Magalhães.

PARAHYBA, 22—Dr. Antonio Massa—Parahyba—Respeitosas saudações. Enéas Almeida.

PARAHYBA, 22—Exmo. senador Antonio Massa—Parahyba—Saudamos illustre parlamentar desejando que tenha feito optima viagem. Antonio S. Marañ, Jorge Paes Barretto.

PARAHYBA, 22—Senador Antonio Massa—Parahyba—Cumprimentamos v. exc. e endereçamos votos bôas vindas. José Bezerra, Severino Candido.

PARAHYBA, 22—Exmo. senador Antonio Massa—Tenho a honra cumprimentar v. exc. pela feliz viagem. Cezar.

PARAHYBA, 22—Dr. Antonio Massa—Parahyba—Sinceras felicitações feliz regresso v. exc. José Vinagre.

✦

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—Festeja hoje a sua ephemeride intima a graciosa senhorita Nenen Barbosa, elemento de escol do set parahybano e filha do sr. dr. Francisco Barbosa, proprietario do engenho Gitó.

Por esse feliz acontecimento, á mlle. Nenem, que receberá, de certo, um sem numero de felicitações de suas amiguinhas, endereçamos os nossos parabens.

—

FEZ ANNOS HONTEM:—A exma. sra. d. Vicencia Gomes Leite, esposa do capitão João Nunes Leite, commerciante nesta praça.

—

NASCIMENTOS:—Acha-se em festas o lar do dr. Alcibiades Silva, administrador dos correios do Rio Grande do Norte, pelo nascimento, no dia 19 do corrente mez, nesta capital, de mais uma creança, que receberá na pia baptismal o nome de Elsa.

—

VIAJANTES:—Retornou hontem á Esperança, onde é commerciante, o sr. major Agostinho Pereira de Araújo, que viera a esta capital a fim de internar sua filha, mlle. Elvira Pereira de Araújo, no Collegio das Neves.

—

Viaja hoje para Aroeiras o sr. José Cabral de Mendonça.

—

Pelo horario da manhã de hoje viajam para Umbuzeiro os srs. tenente Antonio Pereira de Lima, acompanhado de sua filha senhorita Severina da Fonseca, e coronel Salustiano Cavalcante Correia de Mello, administrador da Mesa de Rendas local.

—

Procedente de Belem, do Pará, aonde se encontravam ha mezes, em visita a pessôas de sua familia, retornaram hontem a esta cidade mlle. Anna de Hollanda Leiros, professora publica do Teixeira, e sua digna genitora d. Maria de Hollanda Leiros.

—

Regressa no interestadual de hoje para Itabayana o sr. Arthur Carlos, que exerce naquella cidade as funcções de escrivão da Mesa de Rendas.

—

Pelo horario das 16 e 40 de ante-hontem, chegou a esta capital, a serviço da repartição que superintende, o sr. capitão Domingos de M. Ramos, administrador da Mesa de Rendas de S. João do Cariry.

—

Encontram-se desde alguns dias nesta capital, devendo regressar amanhã para Umbuzeiro, donde são professoras as prendadas senhoritas Esmeraldina Caldas e Adalgisa Ribeiro, que hontem nos trouxeram suas despedidas.

—

Da Capital Federal chegou hontem, a bordo do «Ceará», o sr. dr. Raul Duarte, recentemente formado pela Faculdade de Medicina dalli e membro de importante familia de Serraria.

Hontem mesmo s. s. viajou para aquella localidade, onde pretende demorar-se alguns mezes.

—

A bordo do paquete *Ceará*, chegou, hontem, da metropole do paiz a esta capital o sr. Leonel d'Almeida, filho do sr. Fausto José d'Almeida, residente nesta cidade.

O sr. Leonel d'Almeida acaba de fazer o 2º anno de musica, com o melhor exito, na escola de Bellas Artes.

—

Pelo vapor «Ceará», entrado hontem em Cabedello procedente da metropole brasileira, chegaram a esta capital, onde vêm prestar seus serviços nas grandes obras contra as sêccas no interior do Estado, os srs. drs. Othon Lima, Arestides Duncan e Constantino Meira, auxiliares dos açudes e da estrada de rodagem de Bananeiras e Guilherme Espinola e Pedro Lacerda para identicas funcções na estrada de rodagem de Sapé a Mamanguape.

Ss. ss., que se hospedaram no hotel Globo, seguirão pelo comboio da manhã de hoje para aquellas localidades, onde vão continuar os alludidos trabalhos já iniciados.

Cumprimentando os distinctos viajantes, auspiciamos-lhes excellente viagem.

—

DR. JOSÉ ESTEVAM:—E' passageiro do «Ceará», que tocou hontem em Cabedello, o sr. dr. José Estevam, illustre homem de lettras pernambucano.

O distincto intellectual visitou a nossa capital em companhia de collegas da sua turma de formatura.

Saudando o fulgurante jornalista e poeta, que de alguns annos a esta parte vem emprestando os lavores do seu espirito á imprensa paraense, auguremos-lhe por que continue a ser de felicidades a sua viagem até ao ponto do seu destino.

✖

Os novos sorteados

Produziu excellente impressão o nosso editorial passado a respeito do sorteio militar e dirigido especialmente á mocidade que, accorrendo, ao chamado da patria, se vai incorporar nas fileiras do exercito.

Muitos jovens já se têm apresentado ao 22 de Caçadores, conscientes de sua obrigação para com o paiz e promptos a servirem corajosamente durante o anno estatuido.

Tendo sido sorteado para o serviço militar, o clerigo ordenado Gentil de Barros Moreira, desejando cumprir o seu dever para com a patria, endereçou ao exmo. sr. dom Adaucto, eminente arcebispo metropolitano, a seguinte petição:

«Eu, Gentil de Barros Moreira, clerigo ordenado nas sagradas ordens Ortianato e Littorato tendo sido sorteado pela lei n. 12790 do sorteio militar, venho respeitosamente pedir a v. excia. licença para apresentar-me á officialidade do 22 batalhão de Caçadores, alojado nesta capital—Parahyba 12 de janeiro de 1920».

Recebendo esta petição o sr. d. Adaucto de Miranda Henriques, de accôrdo com os principios da egreja, despachou-a assim:

«Negamos o que pede, visto os canones prohibirem».

Em vista deste despacho, o clerigo sorteado, ao que soubemos, não se apresentará ao serviço do exercito.

Para se não tornar insubmisso e allegando o direito de crença religiosa, sabemos que o referido clerigo constituiu, hontem, advogado para requerer um *habeas-corpus* ao sr. dr. juiz seccional neste Estado.

O caso é interessante e vai-se decidir dentro de poucos dias.

Fazemos votos para que se conciliem os interesses da Religião e da Patria.

✖

A ordem publica em Piancó

A chegada do Chefe de Policia

A respeito dos factos desenrolados ultimamente em Piancó, em que se empenharam grupos de cangaceiros, determinando a intervenção directa do sr. presidente do Estado, recebemos hontem o subsequente despacho telegraphico, firmado pelo sr. dr. Manuel Tavares Cavalcanti, chefe de policia.

Eil-o:

PIANCO', 21—Exmo. presidente Estado—Parahyba—Acabo de chegar Socego publico restabelecido. Desde Patos dei ordem cidadãos que se achavam foragidos, a fim de regressarem lares. Iniciarei syndicancias a fim de apurar a verdade dos acontecimentos e acertar medidas acauteladoras de ordem publica e distribuição de garantias legaes. Respeitosas saudações—TAVARES CAVALCANTI, Chefe de Policia.

✦

D. Bemvindo Meira

Acaba de ser distinguido pelo sr. dr. Geminiano Franca, chefe de policia do Districto Federal, para a direcção da colonia correccional de Entre Rios, o sr. d. Bemvindo Meira, redactor de debates da Assembléa Legislativa deste Estado e nosso esforçado cooperador.

Aquella nomeação veiu muito a proposito recahir sobre o distincto companheiro, cujos merecimentos são deveras indiscutiveis, não se contando a grande copia de servi-

---

Scépticos e Sonhadores

A Celso Affonso, viril espirito de escriptor e amigo

Todos os que vêem illusões desfeitas, todos os que procuram enfrentar, sonhando, as vicissitudes da vida, provando-lhes as amarguras, as machinações da inveja ou a torpitude das injurias, acabam descrentes...

O sonho amortece-lhes e a duvida envolve-os. Tornam-se scépticos.

D. Quixote, com ser um symbolo vivido, é bem um exemplo.

Depois de caminhar montes e valles, planicies e desertos, salvar desgraçados sem recompensa, na ancia infinda de realizar o Bem e o Amôr, illuminado pela luz de sua Dulcinéa imaginaria, depois de tão heroico viver—D. Quixote adoece, perde a crença e os sonhos bemdictos, maldiz tudo o que fez, reconhece a maldade dos homens, duvida de todas as coisas...

E quando ditava o testamento, interrompido por Sancho que, «quixotizado», o incitava a phantasticas jornadas, D. Quixote responde:

—*Yo fui loco, y ya soy cuerdo; fui D. Quixote de la Mancha, y soy agora Alonso Quijano el Bueno: pueda con vuesas mercedes mi arrepentimiento y mi verdad volverme a la estimacion que de mi si tenia y prosiga adelante el senor escribano*.

O cavalleiro terminou deixando o fiel escudeiro idealista, fazendo do estupido burguez o sonhador da Barataria e o eterno ambicionador do condado...

Foi o seu maior triumpho.

Não attendeu nelle, porque, se o fizesse, reviviam-lhe n'alma todos os antigos sonhos e chimeras sublimes.

A gloria de vêr-se reproduzido em Sancho, ter-lhe-ia curado o scepticismo, porque o sceptico é sempre a ruina de um grande sonhador e basta o sopro de uma emoção mais forte para reviver-lhe n'alma o incendio de todos os enthusiasmos.

As emoções graduam os estados d'alma; ha uma mutação constante em tudo, por isso não raro é observar-se os originaes phenomenos da conversão dos sonhadores em scépticos e dos scépticos em sonhadores.

Ha um estado intermidiario e curioso, o dos pessimistas, que são os que já nasceram tristes, ou, ainda, os scépticos incuraveis, aquelles cujos sonhos mallogrados foram tão grandes, que não encontram mais emoções capazes de reaccender-lhes n'alma os antigos clarões da fé. O que se não póde negar é que o sonhador é um predisposto ao scepticismo, pelos multiplos embargos que se lhe vão deparar e aos quaes é impossivel quasi resistir-se.

Tirante Christo, não sei quem

Entre raios, pedradas e metralhas
Ficou gemendo, mas ficou sonhando.

De outro lado o sceptico póde tornar-se ao sonho, desde que se lhe agite o idéal amortecido... Ha innumeros casos assim. Anatole France, por exemplo. Nos primeiros annos da sua vida litteraria foi até poeta, amou e teve esperanças. Depois adoeceu de *humour* melancolico, descreu de tudo, e, com scepticismo cruel, ironisou todos os costumes e todas as crenças.

A duvida scintillante dos seus livros, o seu estylo sobrio e ironico deram-lhe a mais invejavel reputação litteraria. Escreveu as mais admiraveis paginas, com o sabor de quem sentiu os desenganos e, indifferentemente, se compraz em mostral-o.

Pois bem. O homem extraordinario que escreveu *Le Crime de Sylvestre Bonnard*, *Joanne d'Arc*, ao arrebentar a tremenda conflagração européa, consequencia logica da paz armada e da lucta do direito contra a barbaria, vibrou, insistiu para combater ao lado dos seus, e chegou até a fazer o elogio da guerra, proclamando, dest'arte, tudo o que havia, magistralmente, negado. E ainda hontem liamos o mestre incomparavel do estylo francez, redigindo as ordens do dia do exercito, e, com certeza, tecendo legendas de heróes, sonhando a victoria da raça, esquecendo-se do passado duvidoso, cheio de incertezas, e vendo o futuro promissôr...

E' uma transmutação interessante, e com ella se não ha de conformar a governante do auctor do «Lys Rouge», pois que no seu juizo de burgueza nunca achará razões que justifiquem tão completa mudança no animo do seu amo...

Com Gœthe o mesmo caso.

O poeta que lançou a ironia e o sarcasmo do «Fausto», o sceptico capaz de pyrronisar a humanidade inteira, ao declarar-se a Revolução Franceza, tanto se apaixonou pelos principios de liberdade, nella patrocinados, que, cheio de visão gloriosa, pronunciou a celebre phrase:

«Neste dia começa uma nova phase para a historia do mundo».

Byron foi também um sceptico convertido ao sonho. Exilado da sua patria, partiu para a Italia, fixando-se em Veneza. Mesmo ahi, nesse ambiente silencioso, não achou conforto.

A Europa já lhe inspirava ironia e sarcasmo, quando seus olhos se voltaram para a Grecia. O heroico povo luctava pela independencia e, da alma do poeta, se apoderou o desejo de luctar para restaurar, naquella terra gloriosa, o brilho dos seus antepassados.

Partiu, cheio de fé. Acolhido fidalgamente pelo povo, o sceptico que escreveu o «Manfredo», sentiu que novas energias lhe tumultuavam n'alma.

Luctou, combateu, chegou a general de um dos maiores contingentes do exercito e um anno após, (1824) morreu em consequencia de uma febre apanhada em campanha.

A Inglaterra e a Grecia disputaram-lhe as cinzas. Uma quiz o poeta que lhe enriqueceu a lingua. E a outra quiz aquelle que foi grande ao lado dos seus maiores heróes.

E assim o poeta teve duas patrias—a que lhe deu descrença e a que lhe deu todas as esperanças...

Estas conversões de sonhadores em scépticos de scépticos em sonhadores parecem, á primeira vista, attitudes contradictorias, todavia ellas se oriundam da desegualdade da relactividade do mundo.

Dia virá, porém, em que todos os homens se hão de entender na mesma aspiração grandiosa e celebrarão, unidos, a victoria do Direito contra a Força, a victoria do Bem contra o Mal, dos principios da Paz contra as malfadadas doutrinas da Guerra.

Alberto Carrilho

DELICIA
Typo VINHO DO PORTO
TITO SILVA & C. — Parahyba do Norte

...ços prestados por s. s. ao partido em que militamos.

Já sobejamente affeito a taes encargos, que por mais de uma vez desempenhou com applausos de seus superiores, o sr. d. Bemvindo Mello de certo se conduzirá na administração da colonia correccional de Entre Rios com a sua competencia profissional.

S. s. deve seguir até ao dia 28 do corrente mez a se empossar no alludido cargo.

Rejubilados com o acto do sr. dr. Epitacio Franca, cumprimentamos mui cordialmente ao illustre companheiro, almejando-lhe toda sorte de felicidades nas novas funcções para que vem em tão bôa hora de ser nomeado.

MOLESTIA DOS OLHOS

Dr. Amelio Tavares, professor livre e assistente vitalicio da Faculdade de Medicina, adjuncto da Santa Casa de Misericordia na clinica do professor Abreu Fialho, tem seu consultorio á

RUA DO ROSARIO, N. 100, (Sobrado).
RIO DE JANEIRO

Dr. Luiz Estevam

A Parahyba hospedou hontem, por algumas horas, o illustrado sr. dr. Luiz Estevam de Oliveira, magistrado de rara cultura, que desempenha as nobres e elevadas funcções de juiz seccional do Pará.

Homem notavel nas lettras juridicas do paiz, o sr. dr. Estevam de Oliveira recebeu aqui abraços e cumprimentos de seus antigos companheiros de turma na Faculdade do Recife.

Percorrendo algumas ruas da nossa capital, o preciso jurista mostrou-se encantado com os nossos aspectos panoramicos.

A União, onde se faz a devida justiça aos privilegiados da intelligencia, deseja a s. exc. bonançosa viagem.

O «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico-chimico Silveira, cura boubas boubões e corrimento dos ouvidos.

ABASTECIMENTO D'AGUA

O sr. dr. Raphael de Hollanda, director de Obras Publicas, em officio de tras-ante-hontem datado, sob numero 22, recommendou ao sr. dr. Lima Mindello, chefe do escriptorio do Abastecimento d'Agua, que fizesse observar com severidade o art. 25 do Regulamento que baixou com o decr. n.º 763, de 29 de Dezembro de 1915.

O artigo a que se refere o illustre chefe do serviço de Obras publicas do Estado é o seguinte:

Art. 28.º Quando os diversos compartimentos ou pavimentos de uma casa forem habitados por pessôas que tenham economias separadas, a derivação terá ramificações de modo que em cada uma dellas haja um hydrometro antes de qualquer torneira ou sahida d'agua.

Essa providencia vem a tempo de evitar que seja frandado o escriptorio do Abastecimento d'Agua como acontece, de um modo consideravel, tendo-se em consideração que nas condições especificadas no art. 28 se encontram muitas habitações da cidade alta e do Varadouro.

✕

Deputado Simeão Leal

A bordo do *Ceará*, chegou hontem do Rio de Janeiro o deputado Simeão Leal, representante da minoria deste Estado no Congresso da Republica.

O illustre politico parahybano, que é um dos vultos em destaque no partido adversario, foi recebido por crescido numero de amigos e pessôas de suas relações de amizade.

Dr. ANTONIO BOTTO
ADVOGADO
RUA DO TAMBIÁ N. 399

Cinemas anti-hygienicos

Com a hygiene

Duas casas de diversões desta cidade estão a merecer uma rigorosa vista por parte da Repartição de Hygiene, pois os seus estados sanitarios não satisfazem absolutamente as regras hygienicas actualmente postas em pratica por aquella repartição.

Trata-se dos cinemas Edison e Popular, situados á rua da Republica, e que pelo affluencia de gentes tem, com vista do diminuto custo de seus ingressos.

O Popular além de estar localizado num logar improprio, dispõe de um salão sem ventiladores e nos seus fundos se acha uma immunda latrina que exhala um odor nauseabundo, concorrendo, deste modo, para infeccionar os seus frequentadores, constantemente aborrecidos com as estridentes gargalhadas do João *Pirnó*, *habitué* intransigente daquelle casino.

No Edison, apesar de ser bastante ventilado, nota-se uma completa falta de asseio por parte dos seus empregados que, por esquecimento ou relaxamento, não lavam o salão de espera, onde predominam as pulgas com as suas picadas incommodas e as repugnantes pontas de cigarros espalhadas pelo chão e pregadas nas paredes e nos reclamos cinematographicos.

Além disso as cadeiras são furadas e desparafuzadas constituindo, assim, serios atropellos para os frequentadores que, ás vezes, quando se enthusiasmam com as diabruras de Tom Mix e George Wash vão parar no chão, pois as *fauteuils* não resistem aos seus accessos de nervos.

Foi o que se deu a semana transacta com um respeitavel cavalheiro que sahiu daquelle cinema com o corpo bastante contundido.

O sr. dr. Vital de Mello, activo director da Repartição de Hygiene, attendendo esta nossa local, fará sem duvida, uma visita aos citados cinemas.

✕

A prosperidade economica do Brasil

A nossa exportação no anno passado, subiu a mais de dous milhões de contos

O nosso commercio exterior está tomando um surto admiravel, attingindo o movimento global a um limite nunca alcançado. Quem vem acompanhando o vulto das permutas, após prenuncios pessimistas feitos durante a guerra, fica pasmado ante a nossa actividade economica, que, póde dizer-se, duplicou. O fomento de producção é um facto incontestavel, e hoje temos uma posição saliente no mercado internacional.

A exportação, até novembro, montava a 2.083.239 contos, ou .... libras 113.468.000. Nunca ascendeu ella a tanto. Nos melhores tempos, no quinquennio de 1908 a 1913, o mais que ella alcançou foi, em cifras redondas, um milhão e 300 mil contos e naquelle ultimo anno de paz fôra sómente de 872.641. Em 1916 ainda alcançou a 1.005.493, subindo, no anno seguinte, de mais 40 mil e poucos contos, para descer, em 1918, a 996.147. Assim, em comparação com aquelle ultimo anno de guerra, a ascenção foi espantosa, passando de um milhão de contos. E relativamente ao ultimo anno de paz, a propagação ainda é maior.

A importação tambem não ficou estacionada. Vimos, depois de ter descido dos 982.086 de 1913 para 739.607 de 1917, se approximar daquelles novecentos mil e poucos contos no anno seguinte, é em 1919 exceder de um milhão. Até novembro, importámos 1.217.621 contos, ou libras 70.249.000.

O movimento global do nosso mercado externo montou, o anno passado, á respeitavel somma de .... 3.250.850. O valor das transacções duplicou, portanto. Não precisa prova mais axiomatica do espantoso desenvolvimento economico, preparado durante a guerra, e que se vae consolidando animadoramente. Não é isso mera litteratura de cartazes do quatriennio passado. Foi o resultado do esforço paciente dos productores nacionaes, resistindo muitas vezes á má vontade ou cegueira do govêrno.

A nossa prosperidade retrata-se no duplo diagramma do commercio externo. Tivemos a exportação muito augmentada, o que é uma consequencia da producção prodigiosamente desenvolvida. A importação tambem avultou, e isto attesta uma maior vitalidade economica. Importa em um consumo maior, ou num melhor apparelho economico.

Demais, a balança nos foi auspiciosamente favoravel. O ultimo anno de paz, deixou-nos um *deficit* de 89.445 contos. Só em 1916, foi que conseguimos realizar um saldo de 283.661, que desceu em 1918, para 92.719. E até novembro do anno passado, a balança commercial dava-nos uma differença, para mais, de .... 818.618 contos. E' um saldo que quasi attinge á exportação de 1913.

E' tambem um indice interessante, para avaliar-se da valorização dos nossos productos, uma comparação entre as toneladas metricas e a importancia das mercadorias importadas e identicos coefficientes das exportadas. A importação foi de 2.577.621 toneladas, e a exportação, de 1.757.610. Entretanto, a primeira importou em 1.217.621 contos, emquanto que a segunda subiu a 2.083.239.

Esses dados do nosso commercio externo são deveras animadores. Não resta mais duvida que a Europa, para manter as suas industrias, tem que recorrer á riqueza de materias primas da America do Sul. As suas colonias de Africa, Asia e Oceania já não lhe bastam. Esta parte do novo continente está destinada a um futuro economico imprevisto, e aqui somos a nação mais beneficiada pela natureza. Resta nos sómente dar uma apparelhagem mais perfeita á producção e ás industrias.

Ao contrario do que muitos pensavam, ainda por algum tempo encontraremos todas as facilidades para conquistas de mercados vantajosos. Não ha motivos para desanimos. Ainda agora, vemos o caso do mercado do assucar, que alguns julgavam em vesperas da sua normal ruina, com a perda da praça argentina. Mas, é o contrario que se dá. No ultimo mez do anno passado, póde dizer-se que ficou inaugurada a sua exportação para a Europa, com uma grande partida embarcada para a França. E o mesmo é o que se passa com o algodão, e outros productos.

Póde ser mesmo que seja até o momento de salvar-se a borracha. A Europa Central, se pudesse o producto da Amazonia lá chegar, certamente não o desprezaria. E parece que é intuito do govêrno encontrar a solução do problema nessa orientação commercial. Consta que o Presidente da Republica prometteu aos representantes daquella riqueza desvalorizada, justamente interessar-se pela sua collocação naquelles bons mercados.

(*Jornal do Brasil*)

ADVOGADO
Dr. ARTHUR DE C. R. DOS ANJOS
Accelta causas civeis, commerciaes e criminaes nesta capital e em todas as comarcas deste Estado servidas por estrada de ferro.
ESCRIPTORIO — Rua Maciel Pinheiro, 75 e 77
RESIDENCIA
Rua Walfredo Leal, 18.

A colonização allemã

Sobre tão palpitante assumpto, de que nos temos occupado ultimamente, recebeu hontem o presidente do Estado o seguinte telegramma communicando a chegada em Bananeiras do coronel Galtzer, que vae encaminhar para este Estado a colonização allemã:

«BANANEIRAS, 11—Dr. Camillo de Hollanda, presidente Estado—Parahyba—O coronel Galtzer foi aqui recebido condignamente seguindo hoje com destino a Areia. Cordiaes saudações—Coutinho, prefeito».

✕

A propaganda vermelha

Argumentos contra ella—Autonomia dos selvagens

Segundo os mais recentes telegrammas, vão alcançando os bolchevistas vantagens importantes nas varias guerras em que se acham envolvidos.

Na imprensa européa, continúa activissima a campanha contra elles.

Grande parte de certos numeros de *La Presse de Paris*, o jornal unico, destinado a supprir a falta de cincoenta, impossibilitados de sahir, em consequencia da *grève* dos compositores, é occupado por artigos hostis aos *soviets*.

Sob o titulo—*A Felicidade que os bolchevistas nos preparam*, expandem o sr. Maurice Barrés algumas idéas que merecem reproducção.

Combateu o celebre auctor de *Sous l'Oeuil des barbares* a asseverativa de que o bolchevismo é, em ultima analyse, o verdadeiro regimen do auxilio reciproco e da fraternidade.

Recorda o sr. Maurice Barrés uma confissão satanica de Lenine:

«Na época revolucionaria, a lucta de classes, sempre e em toda parte, assumiu a fórma de guerra civil e a guerra civil é impossivel sem as mais terriveis destruições, sem o mais sanguinario terror».

Ainda em julho ultimo, no Congresso dos Soviets, Sverdoff, presidente da commissão central, proclamou:

«Tencionamos convidar os soviets a jamais mitigar, mas, ao contrario, a augmentar cada vez mais o terror, por pavoroso que pareça, seja qual fôr a amplitude que se lhe dê».

Vejamos o que significa essa amplitude.

No *Manchester Guardian*, orgam insuspeito, porquanto abertamente se mostra sympathico ao sovietismo, encontra-se, a 31 de julho, uma correspondencia relatando as atrocidades commettidas em Kharkoff, na casa de torturas de Thesevychaika, verdadeiro *Jardim de Supplicios, onde nenhuma forma de mutilação é desprezada*.

Estas ultimas palavras são do inglez.

Lancemos um olhar nesta camara de horror:

Um dos meios empregados pelos bolchevistas contra seus adversarios é correntemente chamado—a fabricação de luvas.

Os desgraçados, aos quaes se applica este tormento, têm a pelle das mãos cortada no punho, arrancada e virada até á ponta das unhas; tambem as unhas são arrancadas.

A Faca vermelha (é o nome significativo de um jornal bolchevista de Moscow) formulou esta pergunta tremenda:

«Chegar-se-á a melhor resultado fincando prégos debaixo das unhas, ou arrancando dentes devagarinho?»

O *Livro Branco* inglez, publicado em março de 1919, collectanea dos relatorios fornecidos ao govêrno britannico por seus agentes e representantes, é um documento official, todo cheio de sangue e dos urros de dôr de um povo entregue áquillo que Gorki chamou—a autocracia dos selvagens.

O govêrno britannico não acompanha esses relatorios de commentario algum.

São sufficientemente vibrantes de eloquencia, em razão dos quadros que apresentam relativamente aos principios e methodos do poder bolchevista, dos terrificantes acontecimentos que acompanham o exercicio, das consequencias economicas delles resultantes e da miseria incalculavel por tudo isso produzida.

O professor Tverdokhleboff, socialista muito conhecido em Odessa, em carta aberta dirigida ao sr. Longuet e Cachin, declarou que o regimen do sovietismo excedeu em muito os horrores do tzarismo.

Entretanto, os srs. Longuet e Cachin continuam a preconizar em França os apostolos rubros da seita infernal.

Na revista—*Europa oriental*, de 1.º de novembro, um escriptor que bem conhece a Russia, assim se enunciou sobre o bolchevismo:

«A revolução bolchevista não é uma revolução, mas uma reacção cêga contra a revolução.

Toda revolução resume-se num grande esforço de intelligencia para uma melhoria da vida.

A historia da humanidade mostra que foi sempre o intellectual quem fez as revoluções, porque só o intellectual era apto para comprehender que o desenvolvimento economico produz as mudanças uteis na ordem social.

O povo moscovita não acceitou o bolchevismo senão como uma nova fórma de tyrannia, porque vota odio invencivel á predominancia da intelligencia.

Quando os intellectuaes derrubaram o tzarismo, levantou-se contra elles, e, expellindo-os, regressou á habitual barbaria.

Até os famelicos professores das escolas elementares são considerados por esse povo como burguezes, porquanto o nivel intellectual de taes professores é um pouco mais elevado do que o do commum dos moscovitas, que os detestam por essa razão.

Estarão os francezes, — indaga Maurice Barrés,—dispostos a supportar tamanho retrocesso, e, vencedores da formidavel guerra de cinco annos, acceitarão perder o preço da victoria e anniquilar-se, dentro de poucos mezes, sob a dictadura sinistra do crime?

Nada, por ora, indica semilhante catastrophe.

Mas a victoria dos exercitos vermelhos é um deploravel incentivo para a deleteria propaganda.

A. C.

As pharmacias e drogarias mais importantes do Brasil vendem por atacado e a varejo o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira

As ladeiras do Góes e S. Francisco

De algum tempo a esta parte que estas duas transitadas vias publicas não se encontram debaixo das vistas da Prefeitura. Na ladeira dos Góes as gramineas brotam com uma exuberancia extraordinaria, chegando até para que dalli as cortem a fim de servir de alimentação aos animaes.

A referida ladeira serve tambem de mictorio aos vagabundos que se aproveitando da escuridão vão alli satisfazer as necessidades physiologicas.

A ladeira de S. Francisco, ainda mais escura do que a do Góes, ostenta uns canos de esgotto que são perennes fontes de miasmas, juntando cobras, sapos, etc.

Para o que vimos de dizer chamamos a attenção dos poderes competentes.

✕

Ainda o caso do Barba Azul

No sarilho travado no lupanar de Francisco Marques de Aguiar, á rua de S. Miguel, entre este e a sua amasia Francisca Fausta de Moura Costa, ficou litteralmente arrebentada a mobilia existente na mencionada casa.

A furia dos iconoclastas não respeitou a mobiliazinha nova em folha que havia sido comprada, dias antes, em prestações, ao sr. Marcos Hilmeisten, estabelecido á rua Visconde de Inhauma.

O Chico Marques havia satisfeito apenas a primeira prestação e por esse motivo aquelle negociante já escolheu o advogado dr. Ruy Alverga, para intentar a acção de cobrança.

O Marques após uma noite de xelindró na penitenciaria, foi solto no dia seguinte, por ordem do dr. João Franca, delegado do 1º districto, sendo á *Chica* Moura e o Rego Barros, o *doutorando* de mentira, soltos horas depois.

O Marques foi agradecer ao dr. João Franca o obsequio de havel-o posto em liberdade, promettendo regenerar-se.

Duvidamos muito de sua promessa...

Chico Marques, o *doutorando* Rego Barros, a *Chica* Moura e a Marietta Freire entregaram a casa da rua da Mattinha ao respectivo proprietario e estão aboletados num casebre lá p'ras bandas do Cemiterio.

Quanto ao *doutorando*, intitulando-se de medico, receitou a centenas de pessôas em Sobrado, Sapé e Espirito Santo, o que constituirá uma reportagem que publicaremos amanhã.

✕

Ribaltas

MORSE: — Nas sessões de hoje do Morse serão focados os 11.º e 12.º episodios da «Moeda quebrada» e o *film* «A corda molhada», da fabrica Universal.

EDISON: — Está annunciada para ser exhibida hoje neste cinema a pellicula «Roma, a cidade eterna», trabalho de Pauline Frederick, confeccionada pela fabrica Paramount.

COMPANHIA CITTÁ DI ROMA: — O esforçado cavalheiro sr. Sper, secretario da Companhia lyrica *Città di Roma*, a estrear no dia 29 do corrente, já adquiriu assignaturas para as recitas especiaes dos seguintes cavalheiros: dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado; senador Antonio Massa, coronel Targino Barbosa, José Martins, Gustavo Möllmann, E. Stuckert, Dagmar Duarte, Benjamin Fernandes, Carlos Piza, Meira de Menezes, Frederico Neiva, José Gobat, Alencastre Castro, Ismael Gouveia Filho, Murillo Lemos, Girolamo Marengo, dr. Velloso Borges, Felix de Albuquerque Guerra, Edgar de Brito Lyra, Marcos S. Dana & Irmão, Durval Pereira de Mello, Antonio José Gomes, Heitor Gusmão, Geraldo von Söhsten, Tertuliano Chrispiniano, José Handulf, Odilon Mesquita, Bellarmino Carneiro, Affonso Maia, d. Margarida Maia, Antonio Maia, Claudiano Ramos Maia, Arminio Stael, Assarino & Mauricio, Arthur Monteiro Paiva, Francisco Guimarães, Edmundo Barbosa, Octavio Mesquita, Antonio Mello, Henrique de Sá Leitão, coronel Ignacio Evaristo Monteiro, Mario Madeira, A. Teixeira, Prefeitura, dr. Pedro Ulysses de Carvalho, Oswaldo Pessôa, Janson Lima, tenente Delmiro de Andrade, Francisco Lima Netto, coronel João Augusto, Pedro Barbosa, J. F. A. Cunha, Olyntho Jacome, José Limeira, Vicente Ratacazzo, João Bello, dr. Ulysses Nunes, João Avelino Trindade, J. Maia, Charles Cahn, Severino Amorim, José Moraes, Eduardo de Britto, Mario Silva, Biagio Cantizzani, Ernani de Sá, Samuel Norat, Reinaldo Galvão, Paranhos Velloso, Antonio Ezequiel de Souza.

Como se vê está passada quasi toda lotação do theatro Santa Rosa, onde deverá affluir o nosso *set* para apreciar os trabalhos da companhia *Città di Roma*, que nos promette um programma dos mais selectos e attrahentes.

As pessôas que desejarem fazer assignaturas devem procurar o sr. Sper no hotel Luso Brasileiro, onde se encontra hospedado.

J. REGIS VELHO
ENGENHEIRO AGRONOMO
Aceita trabalhos relativos á sua profissão
Itabayana — Parahyba do Norte

No Beco do Londres

Pifão perigoso

Hontem, ás 11 horas, a rua Maciel Pinheiro foi proscenio de um facto bastante lamentavel, que poderia ser evitado se os guardas civis que fazem o policiamento daquella zona não se encontrassem esquecidos de suas obrigações nos braços de Morpheu ou entregues ás delicias de Cupido.

O caso foi que a conhecida meretriz Antonia Pedro da Costa, mulher de pessimos precedentes e dada ao detestavel vicio da embriaguez, tendo sorvido um forte pifão, ensultasse com palavras indecentes a sua vizinhança do beco do Londres, tradiccional em scena de tal jaez.

Aos gritos pornographicos daquella despudorada messalina acudiram duas praças de policia, que foram impotentes para contel-a.

Sabedor do occorrido, o sr. dr. delegado do 1.º districto expediu no seu encalço alguns outros soldados que, depois de serios protestos da alludida megera, conseguiram trazel-a até a 1.ª delegacia de policia, onde pernoitou.

O sr. dr. João Franca, depois de uma admoestação severa, pôz hontem em liberdade aquella horizontal, ameaçando-a de cadeia caso venha novamente perturbar a calma daquella referida arteria publica com scenas semelhantes.

NA RUA DA REPUBLICA

O anniversario de Sebastião

Acerca de uma local de hontem desta folha sob as epigraphes acima, esteve em nosso escriptorio o sr. Sebastião Ferreira de Oliveira que nos ministrou explicações a respeito.

Segundo o sr. Sebastião, de quem temos as melhores referencias como homem sério e muito trabalhador, além de exemplar chefe de familia, effectivamente ás 11 horas da noite mandou elle fazer um intervallo na musica, a cargo do chefe da mesma, o pedreiro Heraclito, e convidou o sereno para entrar a fim de tomar um copo de cerveja ou cognac, á vontade.

Naquella occasião alguns convidados lhe aconselharam a não convidar o sereno porque este talvez depois não quizesse sahir.

O sr. Sebastião declarou-lhes então peremptoriamente que tinha energia sufficiente para fazer-se respeitar dentro de sua propria casa.

Assim succedeu, pois, tendo sido mitigada a sêde dos serenistas, retiraram-se estes pacificamente, mesmo porque á frente da casa do sr. Sebastião permanecia uma patrulha da delegacia do 1.º districto, fazendo o serviço de ordem.

A cordialidade era tal entre os convidados e os serenistas que um destes ultimos, um caixeiro da firma Pettrucci & C.ª, tendo pedido para tocar-se uma valsa foi gentilmente attendido pelo sr. Sebastião.

Todavia em homenagem á verdade informou-nos o declarante que depois de 1 hora alli appareceu o conhecido cafageste e alcoolatra Isaias Pinto, que se portou inconvenientemente, sendo retirado pelo alfaiate Orestes de Albuquerque, auxiliado por outros convidados.

O referido senhor contestou energicamente a alcunha de *Cipó Cravo* que lhe imputaram, visto como não póde acceitar o ridiculo decorrente da mesma.

Nada mais de notavel se passou na sua modesta festa, disse-nos em conclusão o sr. Sebastião, tendo na mesma gasto 210$000.

Folgamos de registar as declarações do operoso artista, que confirma com pequenas variantes a exactidão de nossa reportagem.

Ainda a respeito do facto em questão informou-nos pessôa fidedigna que o sr. Sebastião é um cavalheiro extremamente sociavel, tendo ultimamente sido eleito presidente da *Sociedade Recreativa 5 de Agosto*, em cuja inauguração solenne, occorrida no sabbado recem-transacto, se verificou desagradabilissimo incidente.

A' porta da respectiva séde inimigos mesquinhos, depositaram, por despeito, aquillo que Bocage chamou de *offerta de bapsizado*, o que ia produzindo serio conflicto entre os socios fundadores.

O sr. Sebastião não deve desanimar com estes pequenos contratempos porque póde dizer como Tobias Barreto.

«Com tantas pedras que me atiraram»
Hei de fazer um altar.

NOTA—A referida sociedade realizará uma sessão choreographica amanhã á noite.

✕

Desportos

ROYAL FOOT-BALL CLUB: —No proximo sabbado haverá grande reunião dos membros do «Royal Foot-ball Club», ás 19 horas, no local do costume, para tratar da posse da nova directoria eleita.

Para tratar dos festejos, inclusive da realização de um baile, o presidente designou a seguinte commissão: José Simões, Rodrigo Azevedo, Jorge Maul, Leonel Mello, Arnaldo Amaral e Carlos Gomes.

A fim de representar o mesmo club na chegada, a esta cidade, do «America Foot-ball Club», ficou designada a seguinte commissão: dr. Antonio Botto, Alfredo Amstein, José Simões e Jorge Maul.

Na proxima sessão serão tratados outros assumptos de relevancia.

O presidente, portanto, encarece o comparecimento de todos os socios.

✕

Larapio incorrigivel

O reincidente ladravaz João *Pintor*, residente em Tambiá, foi hontem á mercearia do capitão Jesuino, estabelecido á praça cel. Antonio Pessôa, e illudindo a bôa fé do respectivo caixeiro conseguiu que este lhe entregasse cinco pares de meias, no valor de 10$000.

Em seguida evadiu-se dando residencia ficticia á rua 7 de setembro.

O capitão Jesuino apresentou queixa á delegacia daquelle districto, estando a policia no encalço do incorrigivel larapio, que tem innumeras entradas na cadeia publica.

Rendas publicas

Prefeitura Municipal

Saldo do dia 20	1:183$919
Receita do dia 21	8$000
	1:191$919
Despesas	703$853
Saldo	488$066

TRES VERDADES

— 1 —
Para as pessoas debeis ou doentes
O Alcool é um Veneno

— 2 —
Para crear forças tende certeza de tomar
A Emulsão de Scott

— 3 —
É o preparado legitimo de bacalhão que
Não Contem Alcool

Instrucção Publica

As matriculas em todas as escolas publicas deste Estado iniciar-se-ão no dia 1º de fevereiro proximo, de modo que os senhores professores que se acham fóra das sédes das respectivas cadeiras, devem com antecedencia regressar, a fim de que o ensino publico não seja prejudicado.

Sendo praxe abusiva de muitos senhores professores, se conservarem fóra das cadeiras durante o periodo das matriculas, a Directoria Geral da Instrucção Publica, está no firme proposito de normalizar essa irregularidade que de ha muito se vem notando no magisterio publico, recommendando aos inspectores administrativos do ensino medidas severas no sentido de evitar semelhante abuso; bem assim o costume inveterado que têm alguns professores de solicitarem licença no inicio do anno lectivo, prolongando assim as ferias e prejudicando sensivelmente os trabalhos escolares.

Por todos esses abusos e muitos outros, a Directoria vae empregar medidas rigorosas.

5—6

✕

NOTICIARIO

Estivemos hontem, pela manhã, em visita na fabrica de vinhos dos srs. Tito Silva & C.ª, á rua Barão da Passagem, acquiescendo, assim, a um convite desses cavalheirosos commerciantes.

A alludida fabrica está, agora, trabalhando activamente, aproveitando a safra do cajú de que é feita bôa porção dos seus afamados vinhos que já encontram praça nos navios com os destinos mais diversos e longinquos do paiz.

Os srs. Tito Silva & C.ª estão em vesperas de receber da Allemanha machinas poderosas para compressão, se aprestando, assim, para inaugurar, dentro em breve, a ampliação das suas capacidades industriaes.

Da referida visita que fizemos á alludida fabrica recebemos a melhor impressão, pois o estabelecimento alludido é mesmo um dos que mais recommendam o commercio desta praça.

A respeito as ultimas eleições municipaes realizadas em S. José de Piranhas, o exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda, presidente do Estado, recebeu hontem o telegramma infra:

«S. JOSE' DE PIRANHAS, 21 — Exmo. presidente do Estado—Parahyba—Communico a v. exc. que, em sessão hoje, fui reeleito vice-presidente e presidente Antonio Cyrillo Soares da Silva. Respeitosas saudações—Antonio Andrade».

A Chefatura de policia concedeu hontem salvo conducto ao sr. Jesuino Egypciaco de Lima e Moura.

Foi recolhido hontem ao xadrez da 1.ª delegacia, a mulher Antonia de tal, que promovia disturbios na praça Alvaro Machado.

Com a presença do medico veterinario da municipalidade, dr. F. Xavier Pedrosa e do respectivo administrador do matadouro, foram abatidos, hontem, para o consumo publico, 16 bovinos, dando um rendimento total de 53$000, que foi recolhido aos cofres da Prefeitura.

Guarda Civil—O serviço para hoje ficou assim designado:

Dia á corporação, o guarda de 1.ª classe n.º 41.

Rondante, o guarda de 1.ª classe n.º 46.

Guarda ao quartel, os de n.º 39 e 62.

Policiamento os de n.º 30—50—5—70—75—32—53—4—31—65—25—63—7—11—13—3—81—47—14—48—68—26—90—18—29—52—35—37—12—16—64—40—57—59—22—74—10—42—43—54—49—67—17 e 55.

Uniforme 4.º

✕

PARTE OFFICIAL

Administração do exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda

Expediente do govêrno do dia 19 de janeiro de 1920.

Portarias:

O presidente do Estado resolve remover o auxiliar da 1.ª secção da 2.ª zona do Serviço de Defesa do Algodão, cidadão Eriso Gomes de Almeida, para identicas funcções na 3.ª secção da 3.ª zona do mesmo...

serviço; devendo o removido apresentar seu titulo á Secretaria de Estado para ser apostillado.

Egual: removendo o auxiliar da 3.ª secção da 3.ª zona, engenheiro agronomo Raúl Pires Xavier, para identicas funcções na 2.ª secção da 2.ª zona do mesmo serviço, devendo o removido apresentar seu titulo á Secretaria de Estado para ser apostillado.

Egual: removendo o auxiliar da 2.ª zona, cidadão Francisco da Gama Cabral, para identicas funcções na 1.ª secção da 2.ª zona do mesmo serviço, devendo o removido apresentar seu titulo á Secretaria de Estado.

Foram feitas as devidas communicações.

—

Despachos do dia 15 de janeiro de de 1920.

Petição de Antonio José Rabello—Indeferido, de accôrdo com as informações prestadas pela repartição do Thesouro e Recebedoria de Rendas.

Idem de Adelino Florentino Carneiro da Cunha—Deferido, de accôrdo com as informações e despachos anteriores desta Presidencia.

Idem do dr. Leonardo Smith de Lima—Ao Thesouro para informar.

Idem de Antonio França Leite de Alencar—Egual despacho.

Officio do dr. chefe de policia, sob. n.º 2, encaminhando uma conta na importancia de 8:631$121, proveniente do fornecimento de generos alimenticios para a cadeia publica desta capital e enfermaria da mesma, feito pelo contractante João V. Vergara, durante o mez de dezembro proximo findo—Ao Thesouro para pagar.

—

Despachos do dia 16 de janeiro de 1920.

Idem de Francisco Capitulino Coêlho Caitete—Como requer, de accôrdo com as informações prestadas, sendo a restituição creditada na parcella «exercicios findos», de que trata o § 25 do art. 1.º da lei orçamentaria vigente.

Idem de Demosthenes Barbosa &—Restitua-se.

Idem de Pires Ferreira & Filhos—Egual despacho.

Idem desembardor Heracito Cavalcante Carneiro Monteiro, director do Orphanato d. Ulrico—Ao Thesouro para informar.

Idem do dr. José Amancio Ramalho—Egual despacho.

Idem de Rodolpho Alipio de Andrade Espinola, professor publico aposentado—Egual despacho.

Idem de Cicero Correia de Souza, 2.º tenente da Força Policial, pedindo pagamento da importancia de 35$600, proveniente de telegrammas officiaes quando em commissão no interior do Estado—Ao Thesouro para pagar.

Idem de Jayme Seixas & Comp.ª, pedindo pagamento da importancia de 8:03$000, proveniente de mercadorias fornecidas para a Imprensa Official—Egual despacho.

Officio do dr. director das Obras Publicas, sob. n.º 148, encaminhando uma conta do sr. José de Barros Moreira, na importancia de ..... 1:812$000, proveniente do fornecimento de lenha para a Usina Hydraulica, relativo ao mez de novembro do anno proximo findo—Egual despacho.

Idem do mesmo, sob. n.º 159, encaminhando uma factura do sr. José de Barros Moreira, na importancia de 225$000, proveniente do transporte de diversas ferragens do porto desta capital para a Usina Hydraulica—Egual despacho.

Idem do mesmo, sob. n.º 2, encaminhando uma factura dos srs. C. Ramos & Comp.ª, na importancia de 568$550, proveniente de materiaes fornecidos para a Usina Hydraulica e officinas de installações e concertos—Egual despacho.

Idem do mesmo, sob. n.º 5, encaminhando a folha de pagamento dos empregados do Abastecimento d'Agua, na importancia de ..... 1:650$000, relativa ao mez de dezembro do anno proximo findo—Egual despacho.

Idem do dr. chefe de policia, sob. n.º 1, encaminhando uma conta na importancia de 239$000, proveniente do fornecimento feito de medicamentos para a enfermaria da cadeia publica desta capital, pelo contractante Antonio Pereira de Andrade, durante o mez de dezembro proximo findo—Egual despacho.

Idem do mesmo, sob. n.º 3, encaminhando uma conta do sr. José de Barros Moreira, na importancia de 70$000, proveniente de aluguel de carros para o serviço de transporte dos medicos da policia em verificação de obitos—Egual despacho.

Orçamento Municipal de Cajazeiras

LEI N. 28

Sabino Gonçalves Rolim, prefeito municipal desta cidade de Cajazeiras:—Faço publico que o Conselho Municipal da cidade de Cajazeiras decretou e eu sanccionei a seguinte lei:

CAPITULO 1.º

Artigo 1.º—A despeza ordinaria do municipio de Cajazeiras do Estado da Parahyba do Norte, para o exercicio financeiro do anno de 1920 é fixada na importancia de 15:022$350.

Art. 2.º—A despeza orçada é feita obedecendo ás disposições dos §§ seguintes:

§ 1.º—CONSELHO MUNICIPAL

N.º 1—Vencimento do porteiro 180$000
« 2—Idem, do secretario aposentado 200$000
» 3—Idem, ao secretario da Camara e prefeitura 600$000
N.º 4—Idem a dois fiscaes do municipio 1:440$000
« 5—Idem, ao zelador do mercado 240$000
« 6—Idem, ao zelador do matadouro 84$000
« 7—Idem, a sete professores municipaes 1:680$000

§ 3.º—OBRAS PUBLICAS

N.º 1—Para conservação dos proprios do municipio 1:000$000
N.º 2—Idem, para o custeio da illuminação 2:000$000
« 3—Idem, para aforamento da casa do Conselho 8$620
N.º 4—Idem para arborização da cidade 600$000
« 5—Idem, para as limpezas das ruas 1:200$000

§ 3.º—DESPESAS DIVERSAS

N.º 1—Para expediente do Conselho 200$000
« 2—Idem, idem, da prefeitura 600$000
« 3—Idem, para a inspectoria de policia 300$000
« 4—Idem, para os escrivães da delegacia e subdelegacia de policia 100$000
N.º 5—Idem, verba para defesa de réos miseraveis 200$000
N.º 6—Idem, para despeza de eleição e jury 200$000
« Idem, para assignatura de jornaes, publicação do orçamento e impressões de talões de recibo 250$000
N.º 8—Idem, aos officiaes de justiça, para custas de processos decahidos 60$000
N.º 9—Idem, para auxiliar a musica local 500$000
« 10—Idem, para as despezas eventuaes 1:000$000
« 11—Idem, para o escrivão do alistamento eleitoral 100$000
N.º 12—Para recolher, á Mesa de Rendas com destino á Caixa Agricola—lei n. 490 de 28 de outubro de 1918 2:503$730

15:022$350

CAPITULO II

DA RECEITA

Art. 3.º—Para fazer face ás despesas constantes do artigo primeiro serão arrecadados os impostos mencionados nos §§ seguintes:

§ 1.º—LICENÇAS ANNUAES

N.º 1—Para vender carne fóra do açougue publico, sendo obrigado aos impostos cobrados pelo procurador do municipio, inclusive os do contratante, podendo tão sómente vender carne de gado abatido no matadouro publico sujeito á inspecção do fiscal 200$000
N.º 2—Idem, para vender café a retalho na feira 50$000
N.º 3—Idem para vender aguardente na feira 100$000
« 4—Idem, para vender fumo 60$000
« 5—Idem, para vender velas de carnaúba 5$000
« 6—Idem, para fabricas de cigarros e bebidas 30$000
N.º 7—Idem, para vender redes na feira 80$000
« 8—Idem, para vender cobertores e côlchas na feira 80$000
N.º 9—Idem, para vender redes e cobertores juntos 120$000
N.º 10—Idem, para padarias 30$000
« 11—Idem, para casa de bilhar 60$000
« 12—Idem, para casa de pasto 30$000
« 13—Idem, para casa de hotel 30$000
« 14—Idem, para comprar algodão em pluma 100$000
« 15—Idem, para comprar algodão em rama 40$000
« A—Idem, para comprador doutro municipio 80$000
« B—Idem, sendo em pluma 200$000
« 16—Idem, para officina de sapataria 1.ª classe 20$000
« 17—Idem, para officina de sapateiro 2.ª classe 15$000
« 18—Idem, para officina de mechanica e alfaiataria de 1.ª classe 50$000
« A—Idem, para officina de mechanica e alfaiataria de 2.ª classe 25$000
« 19—Idem, para officina de barbeiro 1.ª classe 30$000
« A—Idem, para officina de barbeiro 2.ª classe 15$000
« 20—Idem, para quitandas e botequins 10$000
« 21—Idem, para edificar, reedificar predios, muros, fronteiras com frente para outras ruas—até 40 palmos 10$000
« A—por palmo excedente $200
« 22—Idem, sobre cada porta ou janella de frente nas casas do perimetro da cidade para despesa da remoção do lixo 1$000
« A—Estão isentas as fechadas ou abertas depois de junho
N.º 23—Para edificar no suburbio da cidade até 40 palmos 5$000
« A—Idem, por palmo excedente $100
« 24—Idem para estabelecer com tecidos em grosso 500$000
N.º 25—idem, idem a retalho 100$000
« 26—Para vender tecidos em grosso no municipio ou na cidade—ambulante 200$000
« A—Idem, idem, a retalho 50$000
« 27—Idem, para estabelecer com molhados ou miudezas, no municipio, em grosso 200$000
« A—Idem, idem, a retalho (molhados) 30$000
« B—Idem, idem, a retalho miudezas 40$000
« 28—Idem, para vender miudezas em grosso na cidade e municipio—ambulante 100$000
« A—Idem, idem a retalho 20$000
« 29—Idem, para bancas de fazendas na feira sendo o proprietario do municipio 300$000
« A—Idem, d'outro municipio 500$000
« 30—Idem, para comprar couros de gado vaccum 50$000
« A—Idem, de pelles de caprino e lanigero 80$000
« 31—Idem, para comprar couros e pelles 100$000
« 32—Idem, para comprador exportador de pelles ou couros 200$000
N.º 33—Idem, para estabelecer-se, ou vender ambulante, obras de ouro ou prata 20$000
N.º 34—Idem, para vender brilhantes e sphiras estabelecido ou não 150$000
N.º 35—Idem, para casas de espectaculos sejam companhias de cavallinhos, acrobatas, cinema, dramaticas ou carrocel 150$000
« A—De cada espectaculo 10$000
« 36—Idem, para armazem de sal ou de cereaes de primeira classe 50$000
« A—Idem de 2.ª classe 30$000
« 37—Idem, para fabricação de cal em forno ou caeira 20$000
N.º 38—Idem, para alambiques de destilar aguardente 20$000
N.º 39—Idem, de engenhos de fabricar rapaduras 20$000
N.º 40—Idem, idem de engenhoca 10$000
« 41—Para aviamento de fabricação de farinha 5$000
N.º 42—Idem, para cortumes de couros e pelles 10$000
« 43—Idem, para bancas de miudezas na feira, sendo o bancario do municipio 15$000
« A—Sendo d'outro municipio 20$000

§ 2.º—PORTAS ABERTAS

N.º 1—Licenças para estabelecimento 1.ª classe, de miudezas 10$000
« A—Idem, de 2.ª classe 5$000
« B—Idem, de 3.ª classe 2$500
« 2—Idem, para casa de molhados 1.ª classe 8$000
« A—Idem, de 2.ª classe 4$000
N. b—Idem, idem, de 3.ª classe 2$500
« 3—« para botiquins 1$000

§ 3.º INDUSTRIA E PROFISSÃO

N. 1—Idem, para exercer a profissão de ferreiro, marcineiro, fogueteiro, pedreiro, carpinteiro 10$000
N. 2—Para arte não especificada 5$000
« 3—Idem, para exercer a profissão de talhadôr de carne 20$000
N. a—Idem, idem por feira 1$000
« 4—« para exercer a profissão de advogado, medico, cirurgião dentista, engenheiro 20$000

§ 4.º CRIAÇÃO E LAVOURA

N. 1—Dizimo da agricultura de 1.ª classe 20$000
« a—Idem, de agricultura de 2.ª classe 15$000
« b—« de agricultura de 3.ª classe 10$000
« c—« de agricultura de 4.ª classe 5$000
« 2—Sobre a criação de gado, caprino e lanigero no municipio, 10 %

§ 5.º IMPOSTOS DIVERSOS

N. 1—Sobre quem vender animal cavallar ou muar—de cada um 1$000
N. 2—Para trocar—de cada um 1$000
« a—De cada casa de beira e bica no perimetro da cidade $500
N. 3—Sobre caixa de sabão vendida no mercado por pessôa não estabelecida $200
N. 4—Idem, idem de kerozene $500
« 5—« de cada ancorêta de vinho, sem distincção de marca 1$000
N. 6—Idem, de cada ancoreta ou caixa de cerveja sem distincção de marca 1$000
N. 7—Idem, de cada caixa de duzia de vinho de fructas, do porto ou outra bebida $300
N. 8—Idem, de cada volume de café, assucar, estopa $500
N. 9—Idem, de cada volume de louça, ferro, arame e outras não especificadas $200
N. 10—Idem, de cada volume de genero alimenticio, seja ou não estabelecido $100
N. 11—Idem de cada volume de sal $300
N. 12—De cada carga de aguardente, vendida na cidade ou municipio de procedencia de outros, por pessôa que seja ou não estabelecida 5$000
A—Sendo de fabricação do municipio 2$500

§ 6.º MATADOURO PUBLICO

N. 1—De cada rez abatida para o consumo 2$000
« A—Idem, para o contractante do açougue 1$000
« 2—« de cada suino grande 1$500
« A—Idem, para o contractante $500
« 3—« de cada suino medio ou pequeno 1$000
« a—« para o contractante $500
« 4—« de cada caprino ou lanigero $300
« a—« para o contractante $200

§ 7.º AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS

N. 1—De cada metro aferido nos estabelecimentos de fazendas e miudezas 8$000
N. 2—Idem, de cada balança e pesos de balcão na cidade ou municipio 5$000
N. 3—De cada balança e pesos nos vapores de descaroçar algodão 15$000
N. 4—Idem, de cada balança e pesos nas bolandeiras de algodão, armazens de compra em pluma e caroço, nas pharmacias e drogarias 10$000
N. 5—Sobre ternos de pesos e medidas 2$000
« a—De cada medida avulsa 1$000

§ 8.º IMPOSTO DE FEIRA

N.º 1—De cada carga de peixe no mercado $500
« a—Sendo em costal ou menos de costal $300
« 2—Idem, de cada ancoreta de aguardente ou garrafa na feira 2$500
N. 3—De cada costal de fumo 1$000
« 4—De cada volume de café no mercado 1$000
« 5—De cada volume de vellas $500
« 6—Idem, sendo em maços os pacotes $206
« 7—« de cada volume de sal $300
« a—« sendo em esteiras, barricas, caixões, couros de gado ou qualquer fórma 1$000
N. 7—Idem de cada carga de queijo 1$000
« a—Sendo em costal ou menos de costal $500
« 8 De cada carga não especificada $200
« 9—De cada meio solla $200
« 10—Idem, de cada couro de animal bravio $100
« 11—De cada caixa de sabão a retalho $500
« a—Sendo sabão da terra, de cada pão $300
« 12—De cada corda de rêde 2$000
« a—Sendo menos de cada uma $100
« 13—Idem de cada carga de esteira de carnaúba $500
N. a—Sendo de menos de carga $100
« 14—Idem, de albarda de junco para cangalha $500
« 15—« de cada silhão ou sella $500
« 16—« de cada enxada, machado, foice roçadeira—de cada $200
N. 17—De cada banca ou caixão ou sacco de obra de couro, flandres etc. $500
N. 18—De obras de barro; tijellas, potes, panellas no chão ou nas mãos $200
N. a—Sendo jarros e muringues $500
« 19—De cada chapéo de couro $500
« a—Idem, sendo de palha de palmeira $200
« 20—« de cada corona na feira $500
« 21—« de cada banca de miudezas na feira, sendo o bancario do municipio $500
N. a—Idem, sendo o bancario doutro municipio 1$000
N. 22—Idem, de cada banca de fazendas, sendo o bancario do municipio, por feira 8$000
a—Idem, idem sendo doutro municipio 10$000
« 23—« de cada carga de obras feitas, cordas e outras não mencionadas 1$000
N. 24—Idem, de cada comprador de couros sem licença, por feira 2$000
N. 25—Idem, de cada par de botas, polainas, botinas, e sapatos $200
N. 26—De cada armazem de cereaes, por feira (quando não licenciados) 1$000
N. 27—Idem, para retalhar café no mercado, sem licença, por feira 1$200

§ 9.º PESO PUBLICO

N. 1—Sobre o peso de cada fardo de algodão em pluma de qualquer procedencia, pesado na balança do municipio $100
N. 2—Sobre volume de café, assucar, farinha de trigo, queijo, pesados na balança do municipio $100

§ 10 RENDAS DIVERSAS

N. 1—Sobre bens de evento conforme a lei em vigôr.
« 2—Multas por infracções
« 3—Producto de arrematações
« 4—Deposito de 20 % ao mez sobre dividas passivas e activas.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art 4.º—Os contractantes a que se referem os nos. 1, 2 e 3 do § 3.º, pagarão antes de exercerem a industria, os impostos a que se refere o n. 1 e suas lettras a, b, c, do § 4.º do referido artigo; pagarão sem multa até o dia 31 de outubro, e depois deste prazo a cobrança será feita com multas executivamente.

Art. 5.º—A licença a que se refere o art. 3.º nos seus §§ e numeros respectivos podem ser divididas em simestres.

Art. 6.º—Ficam prohibidas as caçadas com espingardas no açude publico, desta cidade. Os infractores pagarão multas de 5$000. Fica prohibido a toda e qualquer casa commercial ou industrial fazer loterias e rifas—O infractor pagará a multa de réis quinze mil réis (15$000)

Fica prohibido queimar fixo nesta cidade:

O infractor pagará a multa de réis cinco mil réis (5$000) e será obrigado a retirar o fogo immediatamente. Ficam prohibidos os jogos de paradas, azar e sortes—os infractores pagarão a multa de réis (20$000) e como reincidentes pagarão a multa de 40$000. São prohibidos os folguedos e danças nesta cidade e suburbio, quando perturbem o socêgo publico.

Os infractores pagarão a multa de 10$000

Art. 7.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Publicada nesta secretaria da camara municipal da cidade de Cajazeiras, ao vinte e dois dias do mez de dezembro de mil novecentos e dezenove.

Cajazeiras—22 de dezembro de 1919.

José Bonifacio Moura,

secretario.

SECÇAO LIVRE

"A Previdente"

1.ª Convocação

De ordem do dr. Flavio Marója, presidente da assembléa geral desta sociedade, convido a todos os socios para se reunirem em sessão de 1.ª convocação, no escriptorio da mesma sociedade no dia 28 de janeiro de 1920, pelas 13 horas, a fim de procederem á eleição para membros da directoria e conselho fiscal no 18 anno de 1920 a 1921.

Secretaria da assembléa geral em 22 de janeiro de 1920.

Octavio Mesquita

1.º secretario.

(5—1)

Aviso

Antonio e João Delgado participam que constituiram sociedade no Mercado Tambiá.

Parahyba, 22 de janeiro de 1920.

(1—1)

Ao commercio, ao publico especialmente aos nossos freguezes do interior

Tendo o nosso empregado de nome Luiz Loureiro, arrecadado em Sapé deste Estado, dos nossos freguezes dalli, cêrca de 4:000$000 e como não tenha o referido senhor voltado nem nos communicado qualquer cousa, vimos prevenir aos nossos devedores do interior, exclusive os de Sapé, para onde l'ho mandamos, que qualquer transação feita pelo sr. Luiz Loureiro não nos responsabilisamos.

Parahyba, 20 de janeiro de 1920.

(4—5)

CAVALCANTE & CIA.

Ao commercio e ao publico

Ignacio Francisco da Cruz por motivo de venda, transferiu, nesta data, o seu estabelecimento de fazendas e miudeza, ferragens, calçados chapéos e molhados, nesta povoação, ao sr. Antonio Madruga, o qual assume o respectivo activo e ficando responsavel pelo passivo, espera que todo o Commercio e freguezes dispensem-n ao mesmo as considerações que sempre me dispensaram, o qual é homem honesto e trabalhador e tem competencia para o mesmo ramo.

Ignacio Francisco da Cruz.
Confirmo:
Antonio Madruga.

Cachoeirinha, 15 de janeiro de 1920.

(2—2)

Comarca de Alagôa Grande—Estado da Parahyba do Norte—Concordata preventiva do commerciante Felinto Velho Pereira de Mello

AVISO DOS COMMISSARIOS AOS INTERESSADOS

Os commissarios nomeados para os fins legaes na concordata preventiva requerida por Felinto Velho Pereira de Mello, commerciante nesta cidade, declaram aos credores e interessados em dita concordata que, pelo dr. juiz de direito desta comarca, ficou designado o dia 6 de fevereiro proximo vindouro para reunião da Assembléa de credores, nesta cidade, ás 12 horas, no Paço do Conselho Municipal, e que elles commissarios se acham a disposição dos mesmos credores e interessados em geral, nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 ás 15 horas, no escriptorio do concordatario, á rua dr. Apollonio Zenayde n. 24, desta cidade.

Alagôa Grande, 17 de janeiro de 1920.

Os commissarios: *Sebastião Evangelista de Almeida, Tertuliano Athayde Cavalcante e Joaquim Lucio de Araújo Azevedo.*

(3—3)

Empresa Tracção Luz e Força da Parahyba do Norte

AVISO

Avizamos aos senhores consumidores em cuja installações foram encontradas lampadas com intensidade superior a dos seus pedidos, que, para não continuarem a pagar a conta de excesso de luz, devem substituir as lampadas actuaes pelas registradas nesta Empreza.

O consumidor que não quizer continuar a pagar o excesso deverá prevenir immediatamente a Empreza de que restabeleceu as lampadas de accôrdo com seu pedido.

Parahyba, 19 de janeiro de 1920.

A Gerencia

BAZAR PARAHYBANO

Fazendas finas, perfumarias, miudezas, camisas francezas, cahpéos para homens, meias e muitos outros artigos vende por preços sem competencia

747—RUA DA REPUBLICA—747

(5—30)

Motor á venda

Vende-se na cidade de Itabayanna, um motor do fabricante «Tanger», de força de 30 cavallos, em perfeito estado de conservação. O pretendente poderá dirigir-se á Viúva Sotter, proprietaria do Cinema Conceição, na referida cidade, ou á Empresa Conte, na Parahyba.

(7—15)

Curso "Francisca Moura"

A nova directoria deste estabelecimento avisa que já se acham reabertas as aulas dos cursos primario e secundario.

Rua Duque de Caxias 583 (das 8 ás 14 horas).

FABRICA VERGARA

Declaração

Os abaixo asignados declaram que, em vista do grande augmento no imposto sobre fumo e cigarros, suspenderam, desde o dia primeiro de janeiro corrente, o systema de premios sob os cigarros de seu fabrico.

F. H. Vergara & C.

(0—10)

CINEMA-THEATRO MORSE

HOJE! Sexta-feira, 23 de Janeiro de 1920. HOJE!

1.ª e 2.ª projecções A Corda Molhada 1.000 mts. da **Universal.**

3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª projecções

A Moeda Quebrada

11 SERIES, 22 episodios e 44 longas partes da afamada fabrica UNIVERSAL

6.ª SÉRIE 11.ª e 12.ª EPISODIOS 2 partes cada um

Protagonistas: **EDDIE POLO, FRACIS FORD e GRACE CUNARD.**

Todos ao CINEMA - THEATRO MORSE

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA

SA' & COMPANHIA

Unicos exhibidores dos films, da FOX-FILM CORPORATION, dos films de PATHÉ-FRERES de Paris

C. Postal n. 81 — End. Tel. MENSÁ — Codigo RIBEIRO — Parahyba

NESTES DIAS:

A CASA DO ODIO 10 series, 20 episodios, 40 partes. Protagonista: Pearl White, Antonio Moreno e o Monstro encapuzado? **ROLLEAUX**, O INVENCIVEL, a serie memoravel em que EDDIE POLO, é protagonista principal. — **NAS GARRAS DO LEÃO** é o e o titulo de outro film em serie, interpretado pela celebre heroina da **Herança Fatal** MARIE WALCAMP. — **O BEIJO DECISIVO** 5 actos, por EDITH ROBERTS. — **JUVENTUDE E VELHICE** 5 actos, pela creança genial ZOE RAIE. — **A PROMESSA FALSA** 6 actos, por MAE MURRAY. — **A LABAREDA DO BEM** por DORY PHILIPS — **A ESTRELLA DE ARTE** 6 actos, por MAE MURRAY e KENNETH HARLAN. — **O PALACIO DE MONTANHA** 6 actos, por DOROTY PHILIPS e muitos outros de fama mundial

CINEMA-THEATRO EDISON

HOJE! Sexta-feira, 23 de Janeiro de 1920. HOJE!

Exhibição do sensacional e arrebatador FILM DRAMATICO da fabrica PARAMOUNT

ROMA, A CIDADE ETERNA

Monumental e empolgante FILM DRAMATICO repleto de arrebatadoras e emocionantes scenas com 4.000 metros divididos em 8 longas e bellissimos actos, caprichosamente confeccionado e irrepreensivelmente desempenhado pelos eximios e laureados artistas da criteriosa e esmerada fabrica da moda a inimitavel PARAMOUNT

Protagonista, a meiga e seductora actriz **Pauline Frederick**

Todos ao CINEMA-THEATRO EDISON

CASA MATRIZ: Rua Barão da Passagem, n. 136. Caixa Postal — 66. END. TEL.: **Dalva**. PARAHYBA

GERALDO & C.

Representações, Commissões & Consignações.

AGENTES DE VAPORES

CASA FILIAL: Rua Duque de Caxias, 58, 1.º andar. Caixa Post. — 316. END. TEL.: **Triumpho**. PERNAMBUCO

Agentes da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos "A Anglo Sul Americana"; da Companhia de Seguros de Vida "A Sul America"; da The Pan-American Trading Company, de New-York e de outras importantes firmas nacionaes e extrangeiras.

RELOGIOS

"OMEGA"

Têm conquistado FAMA MUNDIAL por serem delgados e delicados, não defeituando os bolsos do collete, sendo, ao mesmo tempo, PREFERIDOS como os

MELHORES REGULADORES

Com a insignificante quantia de 8$000 cada pessôa está habilitada a possuir um RELOGIO DE OURO DE LEI nos Clubs de Mercadorias, dos srs. NAVARRO & Ca. — Inscrevam-se nos referidos Clubs, na rua Maciel Pinheiro n. 83 ou Dr. Gama e Mello n. 25.

Parahyba do Norte

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SEDE EM LISBOA

Capital realizado — Esc. 24.000:000$000 ✦ Reservas — Esc. 24.000:000$000

Recebe dinheiro em conta corrente ás seguintes taxas:

Deposito á ordem em moeda nacional — — — — — — 3%
Contas correntes limitadas (de 50$000 a 10:000$000) — — 4%
Deposito á ordem em moeda extrangeira — — — — — 2%

Emissão de saques sobre todos os paizes do mundo.
Encarrega-se de cobrança de lettras sobre todas as localidades do paiz e do extrangeiro.
Faz todas as operações bancarias.
DEPOSITO A PRAZO: — JUROS CONVENCIONAES

Agencia na Parahyba do Norte:

Rua Maciel Pinheiro, 68. Telephone, 60. Telegrammas "COLONIAL"

F. MATARAZZO & COMPANHIA LIMITADA

Séde Central: Rua Direita, 15 S. Paulo

FILIAL DE PARAHYBA

Deposito permanente das farinhas do[illegible]prios moinhos:

LILI ✦ CLAUDIA ✦ FA[illegible]R ✦ COLONIA

A FILIAL DE PARAHYBA compra todos os gener[illegible] e vende todos os productos de suas fabricas.

ESCRIPTORIO: PALA[illegible] DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Endereço Telegraphico MATARAZZO — Caixa Postal, 64.

PARAHYBA DO NORTE

NOVA CASA MORTUARIA

José de Barros Moreira

O estabelecimento da epigraphe acima, que gira nesta praça, tem em deposito grande numero de caixões funebres para adultos, creanças; corôas, emblemas e todos os artigos desse genero a satisfazer o gosto de qualquer comprador quer nas qualidades que preferir, quer nos preços que serão os mais reduzidos possiveis — Encarrega-se de confecções de eças, altares e ornamentações de egrejas. — Alugam e vendem materiaes precisos deste genero de negocio por modicos preços — Não querem fazer fortuna. Temos carros-funebres, de 1.ª e 2.ª classes, assim como tambem encontram colchões de cama de lona e carros para passeios.

Rua Barão do Triumpho n.º 11 — Telephone 189, em sua residencia 163.

AVISO Attende chamados a qualquer hora.

Parahyba

Agencia de leilões de

João de Andrade Lima — agente

Agencia, rua Barão do Triumpho, 502

Acceita moveis, pianos, cofres, joias, metaes, vidros, crystaes e outros objectos novos ou usados, assim como toda e qualquer mercadoria, como tambem immoveis para serem vendidos em leilão em sua agencia.

Encarrega-se de fazer qualquer leilão fóra da agencia, assim tambem acceita para vender, mediante pequena commissão, terrenos, predios, etc., como tambem immoveis ou outro qualquer artigo, podendo ser feito deposito em sua propria agencia.

Avisa que tem actualmente para vender, diversos predios e sitios nesta capital, todos em bôas condições e com optimas rendas.

"Leite MOÇA"

Com o seu uso diario cria-se filhos sadios e fortes evitando-se a enterite, a tuberculose e outras enfermidades graves. **Pureza garantida.**

Agentes neste Estado: PYRAGIBE LEMOS & C.

F. H. VERGÁRA & C.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

IMPORTAM DIRECTAMENTE:

Kerosene, farinha de trigo e generos de estiva

Refinação de Assucar, Fabrica de Cigarros, Descascamento de Arroz, Torrefacção de Café, e Serraria a Vapor

COMPRAM: Algodão, Assucar, Semente de mamona e outros quaesquer generos do Paiz.

VEDEM: Arame farpado e para enfardar algodão. Machinas "AGUIA" para descaroçar algodão.

DEPOSITO PERMANENTE de Pregos, Breu, Oleo de linhaça, Lixa, Folhas de Flandres, Colla, Salitre, Enxofre, Cimento e linhas Corrente e Alexandre em carreteis e novellos.

GRANDE SORTIMENTO de Vinhos Genuinos: Portô, Collares, Clarel, Figueira e Bordeaux.

Unicos importadores do popular **VINHO IDEAL**

Sortimento completo de Louça pó de pedra.

Copos de vidro, Chaminés, Carburêto de cálcio e Velas de cêra

Agentes do Banco do Brazil e Standard Oil C.º, em Campina Grande e Guarabira.

Endereço Telegraphico: **VERGARA**

6 — PRAÇA ALVARO MACHADO — 6

PARAHYBA DO NORTE